



Sustentabilidade e Trabalho Verde

Panorama Municipal e
Articulação com o Setor Privado

DEZ 2025



03.

Introdução

04.

Economia e Trabalho Verde

05.

Economia Verde no Plano Municipal de Desenvolvimento
Econômico (2022-2032) da Cidade de São Paulo

07.

Panorama da Economia Verde em São Paulo

12.

Relatórios ESG

14.

Setores Estratégicos

22.

Resultados

24.

Resultados Survey

31.

Resultados Entrevistas

O presente projeto tem como objetivo a ativação e articulação do setor privado no debate de economia verde no Município de São Paulo, abrangendo diferentes elos da cadeia produtiva, com foco em práticas sustentáveis e trabalho verde.

Em consonância com os objetivos, diretrizes e propostas do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho 2022–2032, a iniciativa busca consultar atores do setor privado vinculados à economia verde, mapeando demandas, desafios e propostas a serem apresentadas ao poder público.

O relatório inclui a revisão de programas, incentivos e regulamentações relacionados ao tema, bem como a coleta de dados primários de empresas dos principais setores da economia verde na cidade de São Paulo.

Para tanto, foi aplicado um survey junto a 50 empresas, complementado por entrevistas individuais com 15 organizações. A iniciativa permitiu identificar as principais práticas de sustentabilidade adotadas, a percepção do setor privado acerca do trabalho e das habilidades verdes, bem como gargalos, desafios e recomendações direcionadas ao poder público como indutor de iniciativas sustentáveis.

Por fim, como resultado das interações com empresas e especialistas na temática, o relatório apresenta a discussão de agendas emergentes com potencial de atuação direta do setor público, tais como o mercado de carbono, ações de capacitação transversal em habilidades verdes e mecanismos de remuneração por serviços ambientais.

ECONOMIA E TRABALHO VERDE

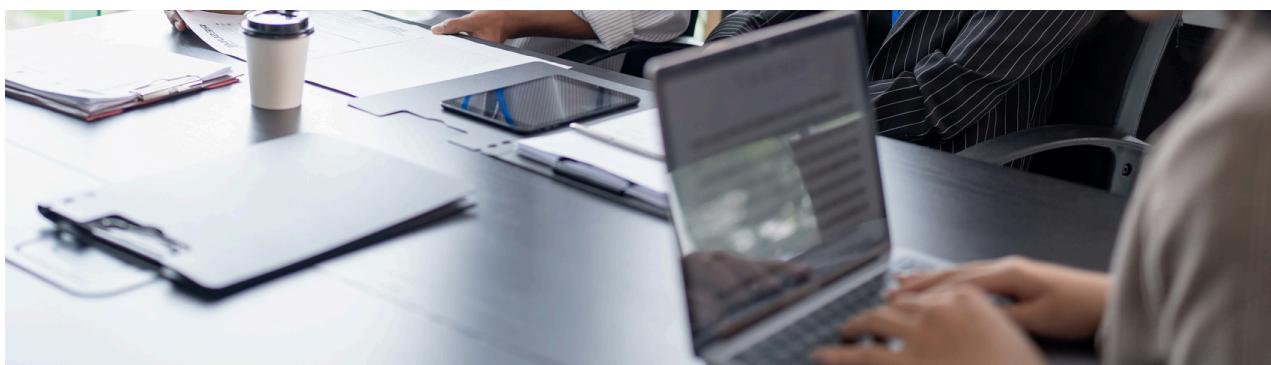
A **Economia Verde**, segundo a definição do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA[1], refere-se como *“aquela que resulta em melhoria do bem-estar humano e da equidade social, ao mesmo tempo que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica”*. Uma economia verde pode ser considerada como aquela que é de baixo carbono, eficiente em termos de recursos e socialmente inclusiva”.

O conceito de **Trabalho Verde**, por sua vez, seguindo descrição empregada pela Organização Internacional do Trabalho - OIT[2], diz respeito a Trabalhos que contribuem para preservar ou restaurar o meio ambiente, seja em setores tradicionais como manufatura e construção, ou em novos e emergentes setores verdes, como energia renovável e eficiência energética.

Relacionado ao trabalho, destaca-se também o conceito de **Habilidades Verdes (Green Skills)**, caracterizadas como o conjunto de conhecimentos, valores e atitudes necessários para viver, desenvolver e apoiar uma sociedade sustentável e eficiente no uso de recursos (United Nations, 2022[3]). Muitas ocupações e indústrias existentes passarão por transformações sustentáveis nas tarefas que realizam, adaptando-se às demandas da economia verde.

Segundo o Green General Skill Index, quatro grupos de habilidades possuem papel de destaque para as ocupações verdes. São elas:

- Habilidades de engenharia e técnicas
- Habilidades científicas
- Habilidades de Gestão Operacional
- Habilidades de monitoramento.



[1] [UN ECE \(2018\)](#).

[2] [OIT \(2025\)](#).

[3] [United Nations \(2022\)](#).

ECONOMIA VERDE NO PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (2022-2032) DA CIDADE DE SÃO PAULO[4]

Indicada como um dos 10 setores estratégicos, a Economia Verde e Sustentabilidade possui importância substancial na projeção da São Paulo do futuro. No Plano Municipal, o setor foi enquadrado com as seguintes **demandas para desenvolvimento**:

NOVAS COMPETÊNCIAS

A pandemia acelerou a transformação digital dos setores. Com esta transformação em curso, é necessário qualificar e requalificar trabalhadores para o novo padrão de trabalho alinhado à nova revolução 4.0.

FORMAÇÃO EMPREENDEDORA

Qualificação empreendedora será ainda mais importante na retomada econômica, seja para empreendedores que conseguiram manter seus negócios ou para aqueles que estão iniciando a jornada.

FOMENTO E INCENTIVOS FISCAIS

Alavancas para o desenvolvimento e o atingimento da maturidade de novos negócios, visando o desenvolvimento de uma economia diversificada e de um mercado de trabalho robusto. O desenho de incentivos e regulação tributária clara assegura a previsibilidade aos investidores, contribuindo para a permanência de setores estratégicos na cidade e para a atração de novos investimentos.

TERRITORIALIZAÇÃO

Cidades mais policêntricas, com acesso facilitado aos serviços públicos e comércios próximos. Essas transformações trazem novos desafios aos municípios no que diz respeito à regulação e operação do espaço urbano, em particular na revisão dos Planos Diretores. A estratégia de maior espraiamento das atividades econômicas nas diversas regiões da cidade foi discutida mais fortemente nas reuniões de comércio e varejo, turismo, TI e economia verde.

No tocante às **metas estratégicas**, o segmento da Economia Verde e Sustentabilidade indica os seguintes objetivos:

- Fortalecer a economia verde, incluindo programas de apoio à agricultura familiar, cooperativas e ecoturismo, como estratégia de geração de emprego
- Criar um selo municipal que incentive e fomente a implementação de práticas e ações de responsabilidade social e ambiental;
- Promover parcerias entre setor público e privado que incentivem a construção de soluções para problemas públicos.

[4] Prefeitura da Cidade de São Paulo (2025).

Indicadores estratégicos do PMDE relacionados ao eixo de Economia Circular, Sustentabilidade e Economia Verde:

- Coleta de resíduos comuns e seletiva;
- Taxa de coleta seletiva;
- Número de cooperativas habilitadas para coleta seletiva;
- Número de catadores cooperados para coleta seletiva;
- Potência total instalada no município de São Paulo em energia fotovoltaica (kW);
- Participação do Poder Público na potência total instalada no município em energia fotovoltaica (%).

O **Objetivo 3 do PMDE**, relacionado à Sustentabilidade, prevê:

- Promover uma mudança cultural e de mentalidade a partir dos **setores da economia verde** e para além dela, disseminando conceitos e práticas que demonstrem o valor que pode ser agregado com uma transformação na utilização de recursos e geração de empregos. Com os destaques para:

ALAVANCAR OPORTUNIDADES

entre as agendas de responsabilidade socioambiental, por parte das empresas e programas e ações estratégicas do poder público.

TRANSIÇÃO PRODUTIVA

estimular o direcionamento de São Paulo rumo a uma economia de baixo carbono.

O Plano contempla diretrizes como:

Ativar a Cadeia Produtiva do Desenvolvimento Econômico Sustentável, com destaque para a proposta:

- Fomentar os setores da economia verde e economia circular, de modo a maximizar oportunidades de negócios e gerar empregos verdes na cidade.

Posicionar a Cidade de São Paulo como referência em desenvolvimento econômico sustentável no Mundo

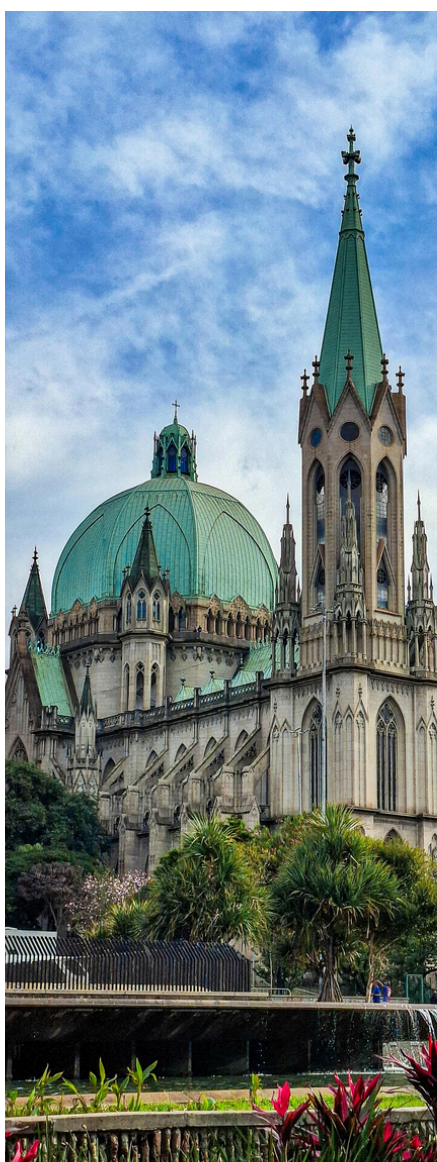
- Combinação da performance verde da economia urbana no posicionamento de imagem e na capacidade de atrair financiamentos baseados na economia verde (green bonds), com especial tarifa para infraestrutura ambiental.

Dentre as **Propostas** presentes no Plano, relacionadas à Economia e Emprego Verde, destacam-se:

- 3.1.1 Fortalecer e articular o ecossistema de economia verde e economia circular na cidade;
- 3.1.2 e 3.2.1 Fomentar os setores de economia verde e economia circular, de modo a maximizar oportunidades de negócios e gerar empregos verdes na cidade;
- 3.2.2 Impulsionar negócios relacionados às áreas verdes e à produção de alimentos nas zonas rural e urbana da capital;

- 3.3.1 Estimular a adoção de práticas adequadas nos temas social, ambiental e de governança (ESG) pelas empresas que exercem atividades econômicas no município;
- 3.3.1 Estimular a sociedade paulistana a aderir aos conceitos do Desenvolvimento Sustentável;
- 3.3.3 Posicionar o Município de São Paulo como uma referência global no que tange ao desenvolvimento econômico sustentável.

PANORAMA DA ECONOMIA VERDE EM SÃO PAULO



Segundo dados da InvestSP[5], o Estado de São Paulo possui o maior e mais diversificado mercado de economia verde do país, com a matriz energética mais limpa do Brasil, além de ser o maior produtor mundial de etanol de cana-de-açúcar.

O Estado foi pioneiro na incorporação do tema em regulamentações como:

- Lei Estadual nº 12.300/2006 – Resíduos Sólidos.
- Lei Estadual nº 13.798/2009 – Mudanças Climáticas.
- Acordo Ambiental de São Paulo de 2019 – com o objetivo de incentivar empresas paulistas a assumirem compromissos voluntários de redução de emissão de gases de efeito estufa.
- Lei do ICMS Ambiental de 2021 - reorientou o repasse dos valores da arrecadação do ICMS para os municípios.

A nível municipal, a Prefeitura de São Paulo promove iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico aliado a boas práticas ambientais e de sustentabilidade. Além disso, o Município possui regulamentações e incentivos a boas práticas ambientais.

[5] [InvestSP \(2025\)](#).

Programas e Iniciativas:



Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente: Criada em 1993 (Lei n. 11426/93), compete à Secretaria, conforme recente reorganização (fevereiro de 2019): Planejar, ordenar e coordenar as atividades de defesa do meio ambiente no Município de São Paulo; manter relações e contatos visando à cooperação técnico-científica com órgãos e entidades ligadas ao meio ambiente; Estabelecer, com os órgãos federal e estadual do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), critérios visando à otimização da ação de defesa do meio ambiente. São vinculados à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente:

- Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Comitê de Mudança do Clima e Eco economia
- Conselho Consultivo da UMAPAZ



PLAN CLIMASP: Plano de Ação Climática do Município de São Paulo 2020-2050. O Plano foi desenvolvido para responder a esse desafio e orientar a ação do governo municipal para incluir a variável climática em seu processo decisório e mostrar como a população poderá se preparar para enfrentar os impactos da mudança do clima



Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas: Instituída pelo decreto 60.290/2021, faz parte da estrutura da Prefeitura de São Paulo, vinculada à Secretaria de Governo Municipal. O seu propósito como instituição é coordenar, gerenciar e monitorar as iniciativas de adaptação, mitigação e resiliência às mudanças climáticas.

SÃO PAULO PELO CLIMA

São Paulo Pelo Clima: São Paulo se posiciona como um hub estratégico para a COP30, oferecendo infraestrutura, conectividade e oportunidades para aqueles que irão participar da conferência em Belém do Pará. Como maior centro econômico da América Latina, a cidade pretende atuar como uma intermediadora entre setores públicos, privados e a sociedade civil, facilitando o diálogo e impulsionando soluções inovadoras para a agenda climática. O site São Paulo pelo Clima reúne uma série de eventos, debates e encontros preparatórios ao longo de todo o ano de 2025, conectando empresas, pesquisadores, líderes políticos e ambientalistas em torno das discussões que serão levadas à COP30.



Summit Agenda SP +Verde: evento pré-COP, que acontece nos dias 4 e 5 de novembro, no Parque Villa-Lobos, visa reunir um público de alto nível para mais de 20 horas de conteúdo, debates, apresentações e atrações culturais, gastronomia e networking.



Green Sampa: Programa da Prefeitura de São Paulo que visa acelerar e fomentar startups com foco em soluções sustentáveis. O programa oferece mentorias, assessorias, espaço de trabalho e networking para empresas que desenvolvem produtos e serviços verdes. O Centro de Inovação Verde Bruno Covas - Hub Green Sampa é um espaço físico que abriga e dá suporte às startups aceleradas pelo programa. O Hub Green Sampa também sedia eventos e atividades voltadas para inovação e meio ambiente, como a SP Climate Week.



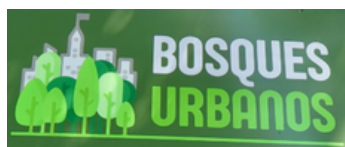
Programa São Paulo Capital Verde: Iniciativa da Prefeitura que promove ações de preservação ambiental, arborização urbana e combate à poluição. A cidade foi reconhecida como Capital Verde Ibero-Americana em 2022 pela sua atuação na área. O programa inclui o plantio de árvores, o "Programa Jardim de Chuva" e o combate a incêndios florestais. Declaração de utilidade pública de áreas verdes particulares para ampliar a área verde sob gestão municipal.



Viva o Verde SP: Projeto em parceria com a ONU-Habitat que visa aumentar a igualdade no acesso a áreas verdes públicas na cidade. O projeto promove a participação da população no planejamento e na revitalização de parques.

CARAVANA VERDE

Caravana Verde: Ação que leva o plantio de árvores para diferentes regiões da cidade, com o apoio de diversas secretarias municipais.



Bosques Urbanos: Criação de pequenas florestas urbanas para preservação da biodiversidade.

VAGAS VERDES

Vagas Verdes: Projetos que visam ampliar a permeabilidade do solo e a biodiversidade em áreas urbanas.

ATERROS SANITÁRIOS E BIOGÁS

Aterros Sanitários e Biogás: Usinas em aterros sanitários que transformam metano em energia elétrica e geram créditos de carbono. O projeto reduz as emissões de gases de efeito estufa e gera recursos para projetos socioambientais em áreas próximas aos aterros.

COMPENSAÇÃO DE CARBONO

Compensação de Carbono: Projetos de reflorestamento que visam remover e estocar carbono da atmosfera.

Regulamentações e Incentivos:

IPTU VERDE

A Prefeitura de São Paulo oferece descontos no IPTU para imóveis que adotam práticas sustentáveis, como coleta seletiva, uso de energia solar e outras medidas de eficiência energética. O contribuinte pode requerer os seguintes descontos no IPTU, de acordo com o determinado em lei específica:

- 1) Imóveis revestidos de vegetação arbórea, declarada de preservação permanente ou perpetuada;
- 2) Terrenos localizados na Área de Proteção aos Mananciais (ZEPAM);
- 3) Imóveis que forem restaurados, desde que localizados no perímetro especificado em lei, assim como os imóveis de caráter histórico ou de excepcional valor artístico, cultural ou paisagístico, preservados por lei municipal.

TRANSPORTE PÚBLICO SUSTENTÁVEL:

Leis municipais estabelecem a meta de redução progressiva do uso de combustíveis fósseis no transporte público, com prioridade para o uso de combustíveis renováveis.

Dona da maior frota de ônibus elétricos do Brasil, São Paulo possui mais de mil coletivos movidos a energia limpa.



RELATÓRIOS ESG

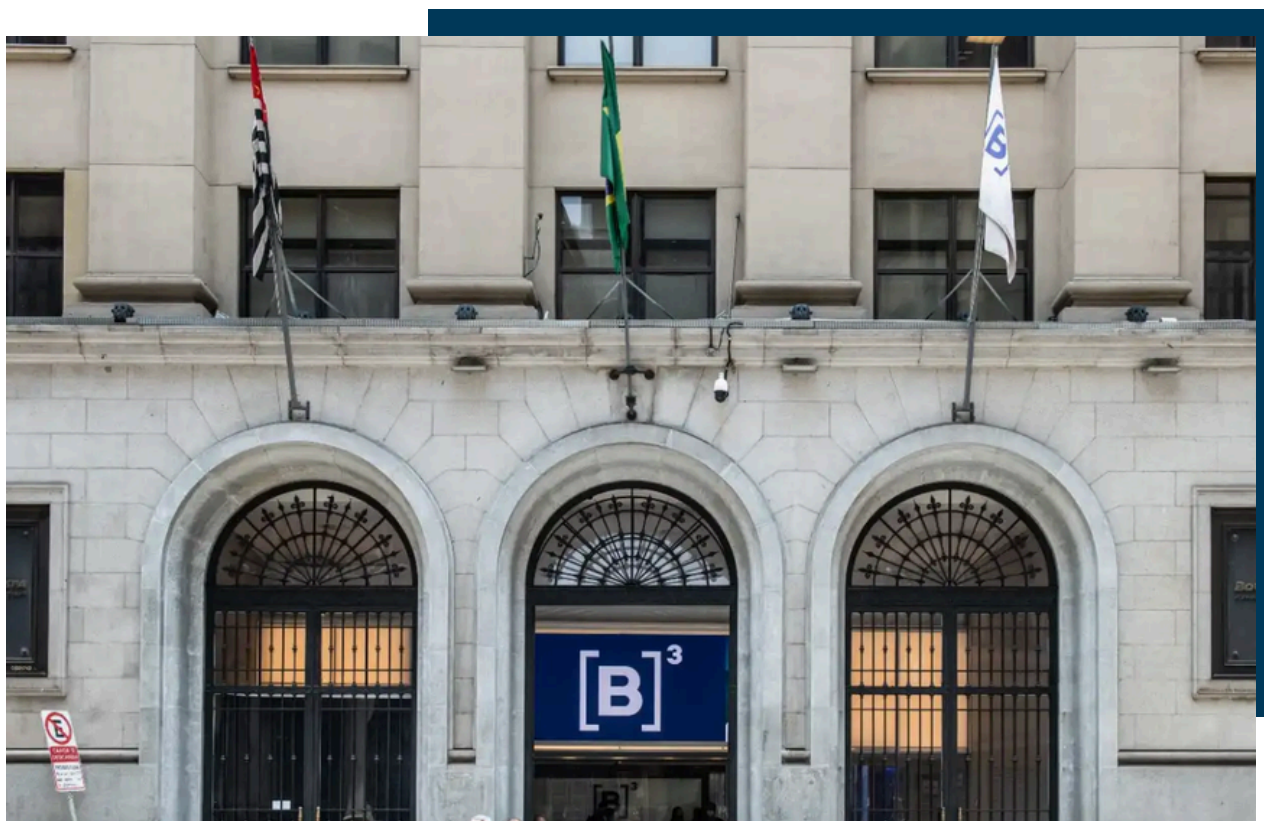


Os relatórios de sustentabilidade têm sido um tópico de intenso debate e evolução nas últimas três décadas, refletindo mudanças na forma como as empresas percebem suas responsabilidades ambientais, sociais e de governança (Du Toit, 2024[6]). Inicialmente, o foco era principalmente em divulgações ambientais, impulsionadas por preocupações ambientais e demanda por maior responsabilidade corporativa nos anos 90. Contudo, houve uma expansão para incluir questões sociais, de governança (ESG) e econômicas, reconhecendo a natureza interconectada do desenvolvimento sustentável (Du Toit, 2024).

[6] Du Toit, E. Thirty Years of Sustainability Reporting: Insights, Gaps and an Agenda for Future Research Through a Systematic Literature Review. Sustainability 2024, 16, 10750. <https://doi.org/10.3390/su162310750>

A adoção dos relatórios foi impulsionada por requisitos regulatórios e expectativas de investidores, alinhando-se a estruturas globais como a Global Reporting Initiative (GRI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Du Toit, 2024).

Em nível nacional, desde 2012, a B3[7] passou a recomendar que empresas listadas informassem no Formulário de Referência se publicavam relatórios de sustentabilidade, integrados ou similares, e explicassem a ausência caso não o fizessem. A iniciativa, chamada “Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado”, foi realizada com apoio da GRI e do IIRC, buscando estimular a divulgação de informações ESG. Em 2016, com a atualização do Formulário de Referência pela CVM, esse tipo de divulgação tornou-se obrigatório, encerrando a iniciativa no formato original em 2015, já que o compromisso passou a ser regulatório. Além disso, a B3 mantém um conjunto de índices para acompanhar o desempenho de empresas comprometidas com as melhores práticas de responsabilidade social e sustentabilidade.



[7] B3 (2025).

SETORES ESTRATÉGICOS



A *Association for Project Management*[8] destaca que a transição para uma economia verde está criando uma ampla gama de novas oportunidades de trabalho em todos os setores. Esses cargos exigem uma combinação de conhecimento técnico em áreas relacionadas à sustentabilidade e habilidades interpessoais, como pensamento sistêmico, engajamento de stakeholders e adaptabilidade. As organizações devem investir em programas de treinamento que abranjam tanto habilidades técnicas em sustentabilidade quanto competências mais amplas para impulsionar mudanças sustentáveis.

[8] *Association for Project Management* (2024).

A Rede de Interesse em Sustentabilidade da Association for Project Management[9] descreve transformações, prioridades, dilemas e habilidades do Trabalho Verde para alguns setores-chave da economia:

ENERGIA

Prioridades e Dilemas: Transição dos combustíveis fósseis para fontes de energia renovável; impacto na rede de transmissão causado por múltiplos geradores e sistemas de armazenamento de energia geograficamente dispersos (como painéis solares em telhados, energia eólica terrestre, baterias de carros); aperfeiçoamento da eficiência energética e das tecnologias de armazenamento; necessidades energéticas imediatas com os objetivos de sustentabilidade de longo prazo; redução da dependência dos combustíveis fósseis.

Principais Projetos e Cargos:

- Gerentes de Projeto de Energia Renováveis, com atuação em Instalações de fazendas eólicas e solares;
- Engenheiros de Redes Elétricas Inteligentes, com atuação em projetos de modernização da rede elétrica;
- Consultores de Eficiência Energética, com atuação no desenvolvimento de sistemas de armazenamento de energia.

Habilidades Demandadas:

- Conhecimento em tecnologias de energia renovável;
- Compreensão de políticas e regulamentações energéticas;
- Habilidades em análise de dados e modelagem.

Principais Interlocutores:

- Órgãos Reguladores do Governo
- Comunidades Locais
- Cientistas Ambientais



[9] Association for Project Management (2024).

Prioridades e Dilemas:

Implementação de princípios da economia circular; redução de resíduos e aumento da eficiência no uso de recursos; Equilíbrio entre rentabilidade e práticas sustentáveis.

Principais Projetos e Cargos:

- Especialistas em Economia Circular, com atuação no redesenho de produtos;
- Engenheiros de Manufatura Verde, com atuação na implementação de processos de manufatura com zero desperdício.

Habilidades Demandadas:

- Conhecimento em avaliação do ciclo de vida
- Princípios de manufatura enxuta
- Especialização em ciência dos materiais
- Auditoria verde e contabilidade ambiental
- Design de produtos e embalagens
- Design de processos

Principais Interlocutores:

- Fornecedores e vendedores
- Empresas de Reciclagem e gestão de resíduos
- Consumidores



Prioridades e Dilemas:

Eletrificação de veículos e desenvolvimento de combustíveis alternativos; melhoria dos sistemas de transporte público; gestão do impacto ambiental da produção de baterias; baterias em sua maioria são importadas tornando o processo de eletrificação mais oneroso às empresas; integração da cadeia e indústria de apoio.

Principais Projetos e Cargos:

- Planejadores de Transporte Sustentável, com atuação no planejamento de mobilidade urbana sustentável;
- Gerentes de Projetos de Infraestrutura para Veículos Elétricos, com atuação desenvolvimento de infraestrutura de recarga para veículos elétricos;
- Pesquisadores de combustíveis alternativos, com atuação no desenvolvimento de fontes de abastecimento sustentáveis;
- Gestores de sustentabilidade de frotas, com atuação em programas de eletrificação de frotas;
- Designers de Experiência do Usuário em transporte, com atuação na melhoria da experiência do usuário no transporte público.

Habilidades Demandadas:

- Compreensão de sistemas e infraestrutura de transporte
- Conhecimento em tecnologia de veículos elétricos
- Princípios de planejamento urbano
- Regulamentações e planejamento e consulta pública

Principais Interlocutores:

- Urbanistas
- Fabricantes de automóveis
- Autoridades de transporte público



Prioridades e Dilemas:

melhorar a eficiência energética em edifícios; uso de materiais sustentáveis e de baixo carbono; equilibrar custos de curto prazo com benefícios sustentáveis de longo prazo.

Principais Projetos e Cargos:

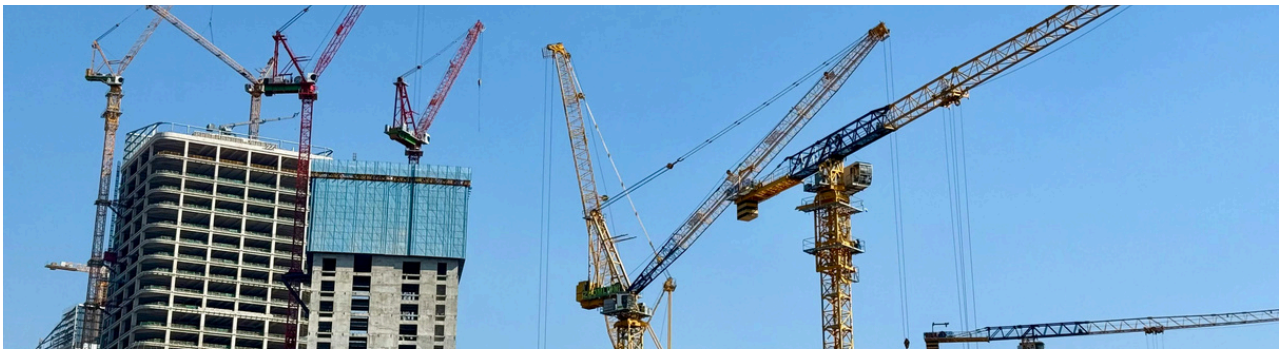
- Gerentes de Projetos e Arquitetos de Construções Sustentáveis, com atuação na projeção e construção de edifícios;
- Consultores de Eficiência Energética, com atuação na Reforma energética eficiente de edifícios existentes;
- Analistas de Desempenho de Edificações, com atuação no monitoramento e otimização do desempenho de edificações;
- Arquitetos Paisagistas Sustentáveis, com atuação em Paisagismo sustentável e arborização urbana;

Habilidades Demandadas:

- Conhecimento sobre padrões de construção sustentável
- Compreensão de materiais e técnicas de construção sustentáveis
- Especialização em modelagem energética, visando adequação sustentável

Principais Interlocutores:

- Proprietários e administradores de edifícios
- Certificadores do setor
- Fornecedores de materiais



Prioridades e Dilemas:

Implementação de práticas agrícolas sustentáveis; redução do desperdício de alimentos em toda a cadeia de suprimentos; equilíbrio entre o aumento da produção de alimentos e a proteção animal; automatização e eficiência na produção; produção de alimentos alternativos.

Principais Projetos e Cargos:

- Especialistas em agricultura sustentável, com atuação no desenvolvimento de sistemas de irrigação sustentáveis e na implementação da agricultura de precisão;
- Engenheiros, com atuação em projetos de fazendas verticais;
- Engenheiros químicos, com atuação na produção de alimentos em laboratório;
- Coordenadores para programas de redução de desperdício de alimentos;
- Desenvolvedores de embalagens sustentáveis.

Habilidades Demandadas:

- Compreensão de práticas agrícolas sustentáveis
- Conhecimentos de tecnologia agrícola e IoT
- Especialização em cadeia de suprimentos de alimentos
- Marketing de bens de consumo de alta rotatividades

Principais Interlocutores:

- Agricultores e cooperativas
- Varejistas e distribuidores
- Provedores de tecnologia agrícola



Prioridades e Dilemas:

Desenvolvimento de hardwares e data center com eficiência energética; criação de soluções de software para monitoramento e gestão ambiental; equilibrar questões de privacidade de dados com a necessidade da coleta de dados ambientais.

Principais Projetos e Cargos:

- Gerentes de projetos de Tecnologia Verde, com atuação na implementação de data centers sustentáveis;
- Cientistas de dados, com atuação no desenvolvimento de sistemas de monitoramento ambiental;
- Desenvolvedores de Inteligência Artificial, com atuação em aplicações para sustentabilidade;
- Especialistas sobre iniciativas de codificação verde.

Habilidades Demandadas:

- Conhecimento de práticas de TI verde
- Experiência em análise de dados e aprendizado de máquina
- Compreensão de técnicas de monitoramento ambiental

Principais Interlocutores:

- Fabricantes de hardware
- Agências ambientais
- Provedores de serviços em nuvem
- Clientes de data centers



Prioridades e Dilemas:

Desenvolvimento de produtos e serviços financeiros sustentáveis; implementação de critérios ESG nas decisões de investimento; enfrentamento de práticas como o greenwashing e garantindo a credibilidade de investimentos verdes.

Principais Projetos e Cargos:

- Especialistas financeiros com atuação na emissão e gestão de títulos verdes;
- Analistas de Investimento ESG, com atuação no desenvolvimento de fundos de investimento sustentáveis.
- Gestores de Fundos Sustentáveis, com atuação na integração ESG na análise e relatórios financeiros;
- Especialistas na estruturação de Sistemas de contabilidade e relatórios de carbono;
- Especialistas na estruturação de avaliação de risco de sustentabilidade.

Habilidades Demandadas:

- Compreensão dos princípios das finanças verdes
- Experiência em análise e relatórios ESG
- Conhecimento das normas contábeis de sustentabilidade

Principais Interlocutores:

- Órgãos reguladores
- Responsáveis por sustentabilidade corporativa
- Provedores de dados ESG



RESULTADOS



Com o objetivo de coletar dados primários e incluir o setor privado no debate sobre Economia e Trabalho Verde, a seleção de setores a seguir representa segmentos estratégicos da economia paulistana priorizados para articulação, considerando empresas com iniciativas verdes ou práticas sustentáveis.

- Transportes
- Construção Civil
- Finanças e Tecnologia
- Soluções Sustentáveis
- Indústria Alimentícia
- Energia

A consulta ao setor privado possibilita a validação de iniciativas e, sobretudo, o mapeamento de demandas setoriais. São objetivos do survey:

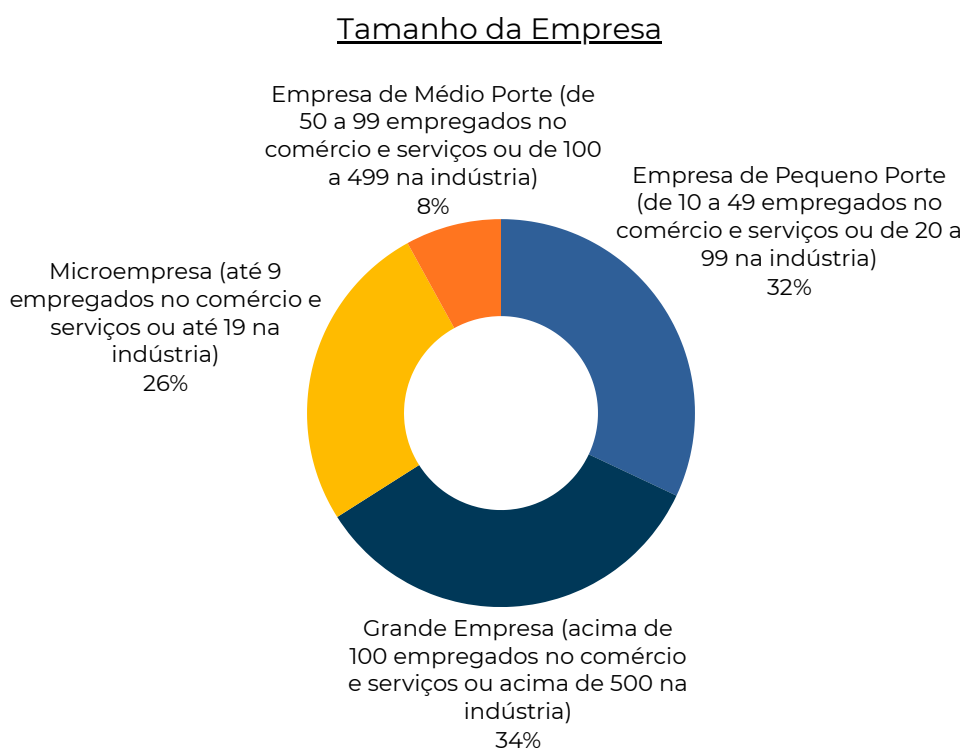
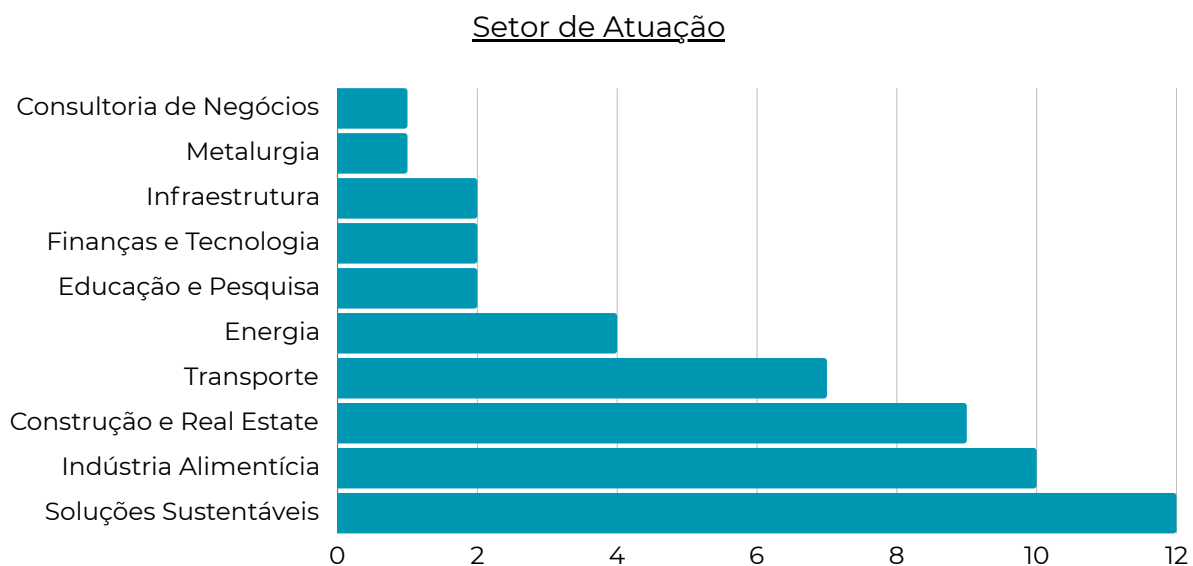
- Identificar o nível de engajamento estratégico da empresa com a pauta verde e sua abertura à articulação público-privada;
- Compreender como as empresas estão inseridas na transição para uma economia verde;
- Avaliar se a empresa já atua ou planeja atuar na geração de empregos verdes;
- Avaliar se a empresa mede e comunica suas ações ambientais e se reconhece o valor de certificações ou incentivos públicos;
- Estimular o diálogo regulatório e a colaboração com o poder público para destravar gargalos e ampliar oportunidades.

Como resultado, o relatório buscou apoiar o debate promovido pela Cooperação Setorial Estratégica São Paulo & Copenhagen.

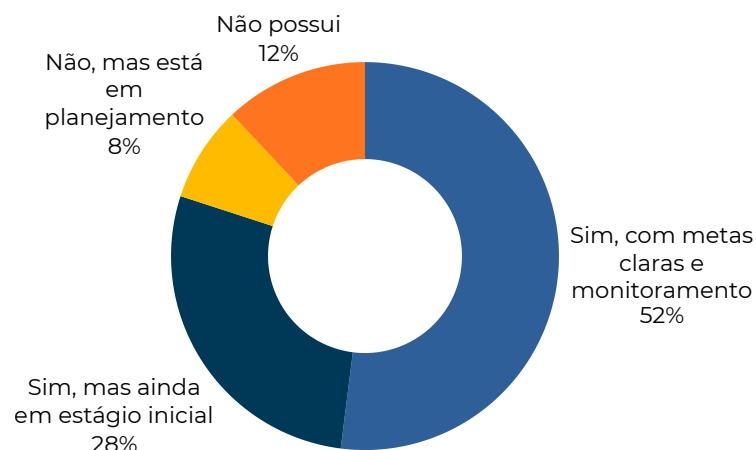


RESULTADOS DO SURVEY

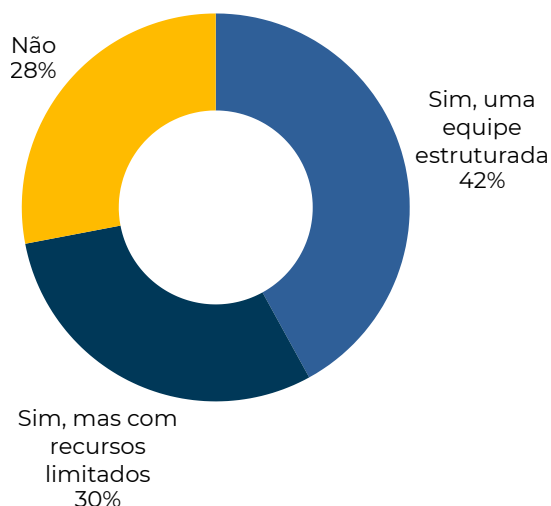
A pesquisa foi divulgada por canais digitais como e-mail, whatsapp e redes sociais, direcionada às empresas dos setores-alvo. Foram coletadas **50 respostas**.



A sua empresa possui uma estratégia formal de sustentabilidade?



Há alguma área, comitê ou profissional dedicado à sustentabilidade na sua empresa?

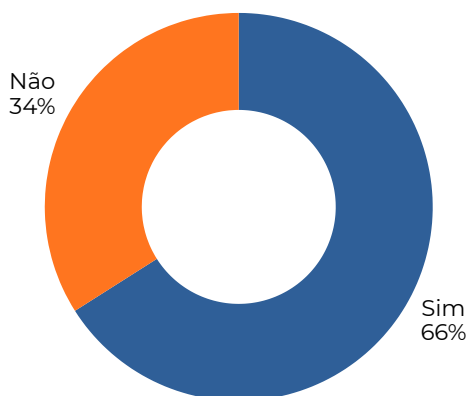


Perfil e Engajamento no Tema de Sustentabilidade

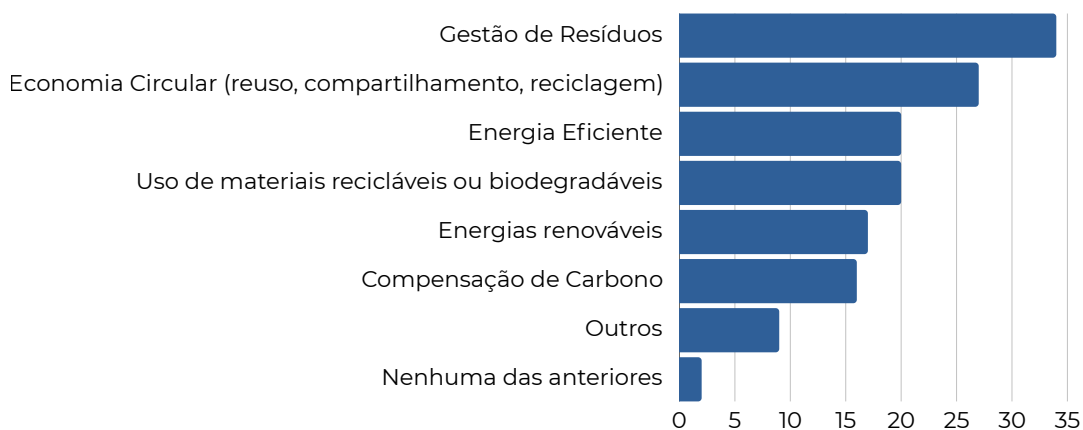
Observa-se que a amostra é composta por empresas de diferentes setores, com destaque para áreas como Soluções Sustentáveis, Construção e Real Estate, Energia, Educação e Pesquisa e Finanças e Tecnologia, evidenciando o caráter transversal da agenda de sustentabilidade. Em relação ao porte, há predominância de grandes empresas (34%) e empresas de pequeno porte (32%), seguidas por microempresas (26%), enquanto as médias representam 8% da amostra, o que sugere maior engajamento de organizações já estruturadas ou com maior capacidade institucional.

Os dados indicam que a sustentabilidade está, em grande medida, incorporada à estratégia empresarial, com grande parte dos respondentes evidenciando estratégias formais e estruturas dedicadas ao tema.

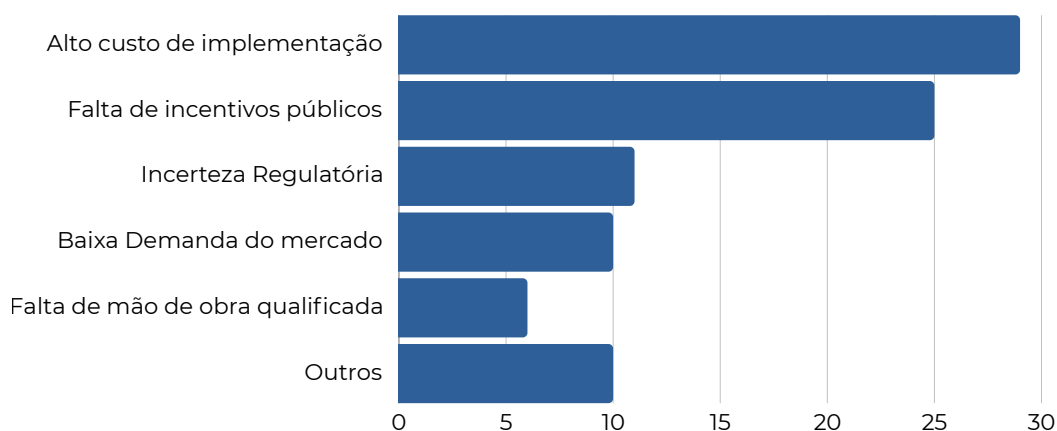
A empresa atua diretamente com produtos, serviços ou soluções ligadas à economia verde ou circular?



Quais práticas sustentáveis fazem parte do modelo de negócio da empresa?



Quais barreiras dificultam a adoção/ampliação de práticas sustentáveis em sua empresa?

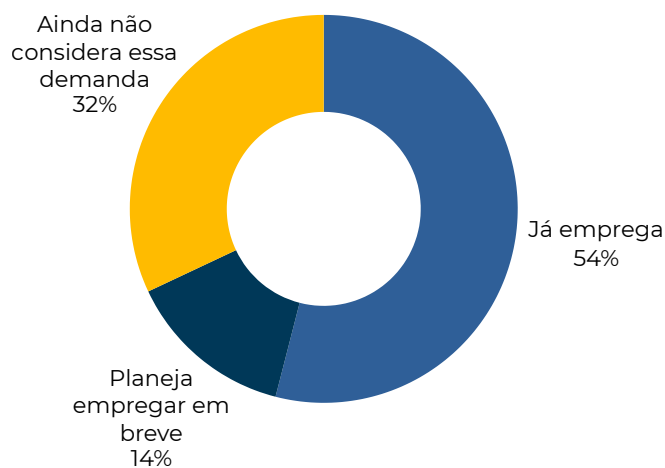


Principais Práticas e Barreiras

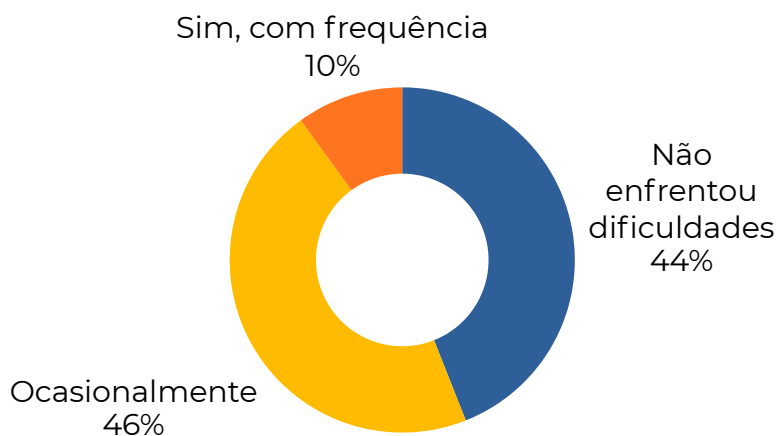
No que se refere às práticas adotadas, predominam iniciativas relacionadas à gestão de resíduos, economia circular, eficiência energética e uso de materiais recicláveis, indicando foco em medidas operacionais e de otimização de recursos.

Por outro lado, as barreiras apontadas evidenciam a importância de maior previsibilidade normativa e de políticas indutoras por parte do poder público.

A empresa emprega ou pretende empregar profissionais com perfil técnico ou especializado em sustentabilidade ou economia verde?



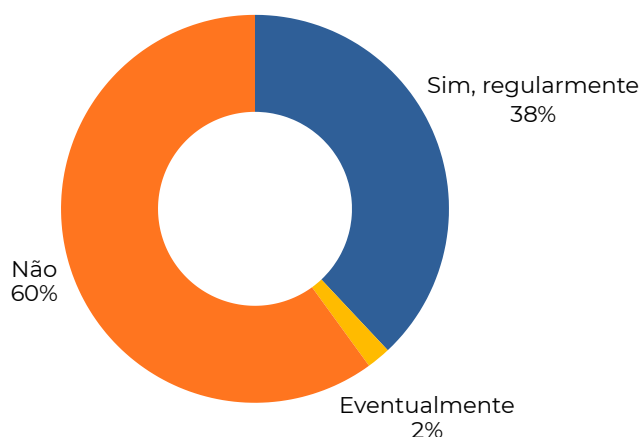
A empresa enfrentou dificuldades para contratar profissionais com perfil "verde"?



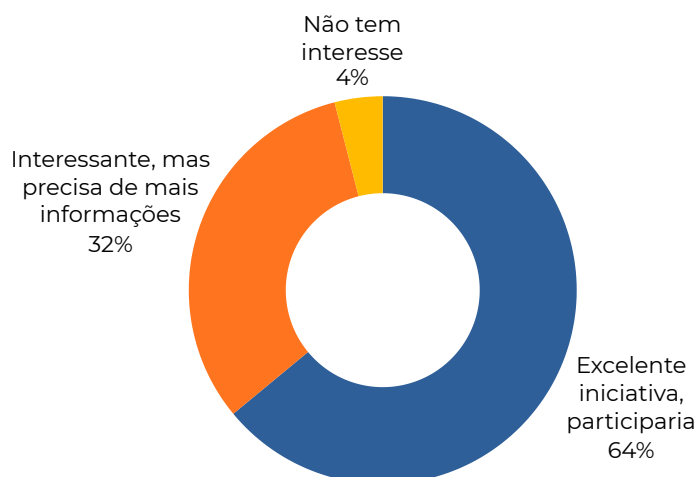
Emprego de Profissionais com Habilidades Verdes

Em relação às habilidades verdes, mais da metade das empresas já emprega profissionais com perfil técnico ou especializado em sustentabilidade. Contudo, parte significativa ainda relata dificuldades ocasionais na contratação, demonstrando a existência de uma demanda consolidada, ainda que com desafios pontuais de qualificação.

A empresa publica relatórios de sustentabilidade?



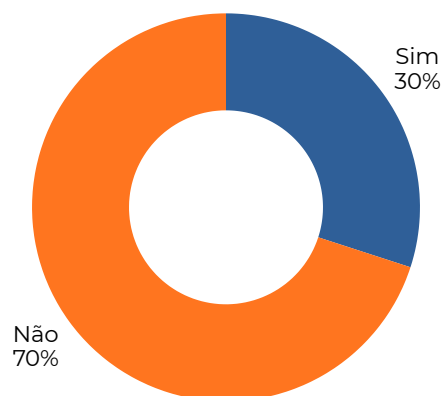
O que você acharia da criação de um selo municipal que reconheça empresas com boas práticas sociais e ambientais?



A empresa já participou de programas, editais ou parcerias com o poder público voltadas à sustentabilidade?



Existem obstáculos regulatórios que afetam sua atuação sustentável no município?



Como a sua empresa enxerga o potencial de São Paulo como polo de inovação e referência global em sustentabilidade?



Obstáculos regulatórios e iniciativas públicas

Dentre a parcela que destacou enfrentar desafios regulatórios, destacaram-se menções como burocracia e a morosidade dos processos públicos, a elevada carga tributária, bem como barreiras de mercado e entraves operacionais que dificultam a implementação e a expansão de iniciativas sustentáveis.

Os dados apontam para um ecossistema empresarial que já reconhece a sustentabilidade como agenda estratégica, mas que depende de maior articulação institucional, incentivos financeiros e regulatórios para ampliar escala e impacto.

RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Entre os meses de setembro e dezembro de 2025, foram realizadas **15 reuniões** com empresas pertencentes aos setores contemplados no levantamento. Com o objetivo de assegurar uma amostra representativa em termos de maturidade, porte e modelo de negócio, buscou-se contemplar, no mínimo, duas empresas em cada um dos seguintes setores:

- Soluções Sustentáveis
- Indústria Alimentícia
- Serviços Financeiros
- Real Estate
- Educação
- Energia
- Mobilidade

A partir das informações coletadas, pôde-se enquadrá-las em duas categorias:



Empresas de grande porte que contam com uma área para desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade



Empresas com sustentabilidade 100% integrada em seu modelo de negócio, apesar de não possuírem políticas formais

As interações individuais permitiram identificar um conjunto de recomendações recorrentes entre as empresas e instituições consultadas. De modo geral, as propostas convergem para a necessidade de construir um ambiente mais propício ao avanço da economia verde, com ênfase no aprimoramento de instrumentos de incentivo, na maior previsibilidade regulatória e no fortalecimento da qualificação e da especialização profissional.

Com base nas entrevistas, foram identificados padrões distintos quanto à estrutura organizacional, ao grau de maturidade das práticas adotadas e à capacidade de mensuração das ações, permitindo uma análise mais aprofundada sobre como o porte empresarial influencia a formulação estratégica e a operacionalização da agenda verde.

A matriz comparativa apresentada a seguir agrupa as principais diferenças e pontos de convergência entre empresas de grande e pequeno porte no que se refere à incorporação da sustentabilidade em seus modelos de negócio.



Matriz Comparativa

Empresas de Grande Porte x Pequeno Porte

Dimensão	Grande Empresa	Pequena Empresa
Estrutura de Sustentabilidade	• Possuem áreas formais de ESG/Sustentabilidade com times dedicados; • Processos maduros de governança, compliance, métricas e reporting;	• Estruturas pequenas ou inexistentes, em que muitas vezes o gestor lidera a agenda; • Sustentabilidade integrada de forma intuitiva ao negócio, com baixa capacidade de produzir relatórios, inventários e métricas complexas.
Práticas e Ações de Sustentabilidade	• Metas robustas de descarbonização; • Economia circular estruturada; programas amplos de logística reversa; • Projetos de grande escala em energia limpa, regeneração e cadeias produtivas.	• Inovação aplicada diretamente ao produto/serviço; • Sustentabilidade como diferencial competitivo.
Empregos Verdes	• Presença de profissionais com formação e/ou especialização em temas de sustentabilidade; • Investimentos internos em capacitação contínua.	• Empregos verdes de forma transversal, integrados à operação.
Gargalos e Dificuldades	• Regulação e licenciamento.	• Acesso a crédito e financiamento; • Escalabilidade limitada pela logística e custos operacionais.

1) Avaliação de pontos comuns entre as entrevistas



a) Práticas Sustentáveis

Os relatos demonstraram que grande parte das empresas, mesmo que de maneira informal ou por meio da produção de relatórios periódicos, trata a sustentabilidade como parte estratégica do negócio, e não apenas como responsabilidade social. Dentre as práticas mais recorrentes estão:

- Gestão e redução de emissões;
- Economia Circular e reaproveitamento de resíduos;
- Investimentos em fontes renováveis de energia;
- Formação e educação em temas verdes;
- Transparência e mensuração de impacto climático.

As entrevistas revelaram que empresas de menor porte promovem o tema de responsabilidade ambiental e sustentabilidade como critério competitivo, mesmo sem a estruturação de indicadores ou metas de acompanhamento, elementos mais comuns em grandes empresas, com programas mais robustos e equipe dedicada.



b) Empregos e Habilidades Verdes

Entre os diferentes setores, tamanhos e maturidades de empresas abordadas, há convergência na concepção de que o conceito de “empregos verdes” deve ser entendido de maneira transversal, tendo a categorização e rotulagem de atividades como uma limitação de aplicação.

Os relatos denotaram que:

- Existe alta demanda por profissionais com experiência prática e especializada para aplicação em sustentabilidade;
- Instituições de educação, como a Fundação Getúlio Vargas e o SENAC, destacaram a priorização na formação de competências verdes (green skills) e requalificação dos profissionais em nível gerencial para a transição ecológica. Esta tendência também é perceptível em atividades de capacitação e conscientização de empresas, voltadas aos colaboradores, fornecedores e indústria de apoio;
- Como tendência a médio e longo prazo, as empresas veem um movimento de integração da sustentabilidade em todas as áreas corporativas, e não apenas em departamentos dedicados. Além disso, os empregos verdes são entendidos como resultado da transição para uma economia com necessidade de adaptação e mitigação climática, não como um incentivo dedicado.



c) Gargalos e Dificuldades Enfrentados

Os principais gargalos identificados, especialmente entre empresas de menor porte, referem-se à elevada carga tributária e à dificuldade de acesso a linhas de financiamento com juros reduzidos, fatores que limitam a expansão e a competitividade. As entrevistas revelaram que modelos de negócio sustentáveis e programas voltados ao tema ainda não recebem prioridade ou incentivos na captação de recursos. Dessa forma, mesmo quando incorporadas aos valores ou à estratégia corporativa, essas iniciativas tendem a ser as primeiras a sofrer reduções ou cortes orçamentários.

Entre as principais dificuldades, destacam-se:

- Acesso a crédito e financiamento verde: PMEs e startups sustentáveis enfrentam exigências inviáveis de garantias e juros altos;
- Carga tributária desigual: produtos e serviços sustentáveis, por vezes, são mais onerados do que equivalentes convencionais;
- Insegurança regulatória: falta de clareza sobre mercado de carbono e licenciamento ambiental não promovem a ampla adoção de medidas de mitigação;
- Déficit de formação técnica: escassez de profissionais qualificados em sustentabilidade e mudanças climáticas.



d) Provocações ao Setor Público

A partir das entrevistas e análises realizadas, foi possível identificar um conjunto de recomendações recorrentes entre as empresas e instituições consultadas. As propostas convergem para a criação de um ambiente mais favorável ao avanço da economia verde, com foco em instrumentos de incentivo, regulação, qualificação profissional e fortalecimento institucional.

As principais recomendações concentram-se nos seguintes eixos:

Fomento (Fiscal e/ou Financeiro):

- Promoção de programas como o ISS Neutro, da Prefeitura do Rio de Janeiro. O projeto reduz a alíquota de ISS para empresas que atuam no mercado de crédito de carbono e que estejam no Rio, bem como concede abatimento no ISS como forma de compensação a empresas participantes do programa.
- Criação e ampliação de linhas de crédito verde, bem como de mecanismos de blended finance e fundos garantidores, com suporte de garantias públicas e condições financeiras facilitadas, de modo a ampliar o acesso de empresas com menor capacidade de aporte ou garantias.

**Estruturação do Mercado de Carbono:**

- Estruturação de diretrizes para um mercado municipal, que antecipe o mercado de carbono nacional, promovendo uma adequação e boas práticas para empresas localizadas no Município.

Formação de Trabalhadores Green Skills:

- Parcerias interinstitucionais para criar trilhas modulares de capacitação rápida.
- Foco na requalificação de trabalhadores de setores intensivos em carbono.

Compras públicas sustentáveis:

- Adoção de critérios verdes nos editais de contratação e investimento público.

Governança e continuidade:

- Estruturas permanentes para garantir estabilidade política e técnica da agenda verde.

Integração temática:

- Políticas que conectem saneamento, agricultura, energia, resíduos e mobilidade de forma sistêmica.

Campanhas formativas para micro e pequenas empresas:

- Qualificação de empresas para atuarem como fornecedores, atendendo requisitos e práticas ambientais demandadas pelo mercado.

Promoção de Economia Circular & Destinação:

- Remuneração por serviço ambiental prestado por cooperativas de reciclagem;
- Moedas verdes / cashback municipal para bonificar coleta de resíduos e embalagens recicláveis.

2) Pontos de Desenvolvimento e Continuidade

Além da consulta sobre o tema de sustentabilidade e empregos, a escuta revelou a importância de temas nascentes e com possibilidade de atuação direta da Prefeitura de São Paulo, por meio de suas Secretarias.



a) Mercado de Carbono

O mercado de carbono é um instrumento econômico voltado à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), por meio da comercialização de créditos que representam uma tonelada de CO₂ evitada ou removida da atmosfera. No Brasil, esse mercado ainda opera majoritariamente em caráter voluntário, sem uma regulação nacional consolidada, o que significa que empresas e instituições participam por iniciativa própria, seja para cumprir metas internas de sustentabilidade, fortalecer sua imagem ambiental ou se preparar para uma futura estrutura regulatória.

A criação de um programa municipal de certificação e compra de créditos de carbono pode promover o Município como hub regional, integrando empresas, startups e centros de pesquisa que já operam na Cidade.

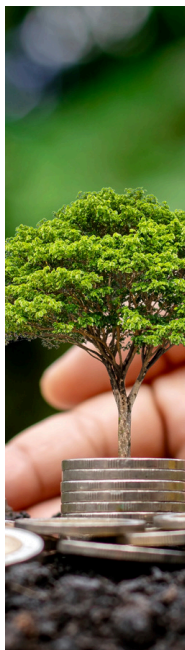
O programa, ao implementar um ISS Verde ou ISS Neutro, como em experiências de outros municípios, com incentivos a quem gera créditos de carbono, pode regulamentar o inventário de emissões municipais e estimular certificações e projetos locais, sobretudo nos segmentos de mobilidade, resíduos e energia.



b) Capacitação Transversal em Habilidades Verdes

As interações com instituições de educação profissional denotaram uma abertura para colaboração com o setor público, visando a formação profissional voltada ao futuro do trabalho, no formato de trilhas formativas e alinhadas às demandas reais do mercado verde.

Bem como colocado pelas empresas consultadas, é necessário garantir que empregos verdes sejam um eixo de política de trabalho e inclusão produtiva, não uma categoria isolada. Assim, o estabelecimento de requalificação profissional, formação técnica aplicada e transversalidade curricular de economia verde, ESG e tecnologias limpas. Além disso, considerar a oferta de campanhas formativas para empresas de menor porte, garantindo adequação a requisitos sustentáveis e permitindo que se adequem a parâmetros de grandes empresas.



c) Remuneração por Serviço Ambiental: Destinação e Economia Circular

O Pagamento por Serviço Ambiental (PSA) é um instrumento financeiro que oferece remuneração a produtores rurais, agricultores familiares, assentados, além de comunidades tradicionais, pelos serviços ambientais realizados em suas terras, os quais resultam em benefícios para toda a sociedade.

Adequada à realidade municipal, pode-se aplicar a dinâmica a cooperativas de catadores de materiais reciclados, alterando a lógica de remuneração com base nos materiais coletados.

Adicionalmente, é possível engajar o cidadão ao permitir que parte dos tributos se converta em crédito ambiental vinculado à devolução de embalagens, por meio de mecanismos semelhantes ao 'cashback ambiental'. Dessa forma, premiam-se práticas de destinação correta de materiais para reciclagem.



faleconosco@spnegocios.com
+55 11 4862 1730

Rua Líbero Badaró, 293
12º andar - conjunto 12C
São Paulo / SP

